

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16046 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 12 - Filosofia da Educação

A pedagogia do conceito como possibilidade de uma perspectiva didática para o ensino de filosofia

Camila Ribeiro Menotti - Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

## **A PEDAGOGIA DO CONCEITO COMO POSSIBILIDADE DE UMA PERSPECTIVA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE FILOSOFIA**

O ensino de filosofia desde a sua implementação no sistema educacional brasileiro não conquistou um espaço definitivo, sendo marcado pela instabilidade. Apesar de tantos anos de existência da filosofia no ensino médio e da sua importância para a formação cultural da humanidade, ela continua vagando na incerteza, refém de reformulações que os governantes aprovam para o setor da educação. Retomando o que Severino (1980, p. 5) afirmava na década de oitenta, a filosofia “[...] de repente se vê solta no tempo e no espaço, diante da desconhecida tarefa de sobreviver por conta própria, de justificar sua própria presença e de definir sua exata contribuição, dizendo para que veio”.

Frente a essa realidade surgem outras questões fundamentais para a afirmação da filosofia no ensino básico: como ensinar filosofia? Qual o tipo de aprendizagem filosófica é possível e desejável? Para responder a essas indagações, é preciso, antes de tudo, definir o que é filosofia. Conforme Gallo (2012, p. 54), a concepção de filosofia engloba três características imprescindíveis:

1) trata-se de um pensamento conceitual: enquanto saber, ela é sempre produto de pensamento, é uma experiência de pensamento. Mas o que caracteriza a filosofia, [...] é que ela é uma experiência de pensamento que procede por conceitos, que cria conceitos, diferente da ciência e da arte; 2) apresenta um caráter dialógico: ela não se caracteriza como um saber fechado em si mesmo, uma verdade dogmática, mas como um saber que se experimenta, que se confronta, consigo mesmo e com os outros, que se abre ao diálogo com outros saberes, um saber aberto e em construção; 3) possibilita uma postura crítica radical: a atitude filosófica é a de não conformação, do questionamento constante, da busca das raízes das coisas, não se contentando com respostas prontas e sempre colocando em xeque as posturas dogmáticas e as certezas apressadas.

Deleuze e Guattari (1992) afirmam que a filosofia se distingue dos outros saberes por sua potencialidade para criar conceitos: “a filosofia, mais rigorosamente, é a disciplina que consiste em criar conceitos. [...] Criar conceitos sempre novos é o objeto da filosofia” (p. 13). Enquanto a ciência cria teorias para explicar a realidade, numa perspectiva empírico-racional, e a arte cria percepções da realidade numa ênfase estética, a filosofia produz conceitos a partir de problemas ou um conjunto de problemas que emergem da realidade.

O problema é o ponto de partida para a criação conceitual. Não se faz filosofia sem problemas, pois eles são a mola propulsora do ato filosófico. O problema é o que move o ser humano a pensar, apresentando-se como um desafio para o qual se faz necessário construir uma resposta, isto é, um conceito. De acordo com Gallo (2012, p. 79), “experimentar problemas em filosofia significa, portanto, mobilizar o pensamento para criar conceitos como enfrentamento a tais problemas”.

Nessa perspectiva, a pedagogia do conceito no âmbito didático surgiu como um caminho possível para que o ensino de filosofia superasse a mera transmissão de conhecimentos e sua repetição, possibilitando aos estudantes desenvolver um pensamento filosófico. A pedagogia do conceito foi proposta por Gilles Deleuze e Félix Guattari, no livro, “*O que é filosofia?*”, como uma alternativa de resgatar a atividade filosófica em sua essência, por meio da criação e da recriação de conceitos. Seguindo essa concepção, Sílvio Gallo sintetiza didaticamente a pedagogia do conceito em quatro momentos, a saber: **sensibilização, problematização, investigação e conceituação**, a fim de contemplar no ensino de filosofia, a prática da atitude filosófica. Sob esse olhar, a pedagogia do conceito está

[...] centrada no aprendizado do conceito e em sua operatividade como experiência do pensamento. [...] O trabalho com o ensino de filosofia no contexto de uma “pedagogia do conceito” seria, por sua vez, um exercício de afirmação da filosofia, um trabalho do pensamento que faria com que a filosofia seguisse sendo uma força viva, na medida em que seria um convite aos estudantes para experimentar o pensamento em seu registro filosófico (Gallo, 2012, p. 51).

A pedagogia do conceito numa perspectiva didática abre uma infinidade de possibilidades, com múltiplas compreensões e modos de produção de conceitos, contemplando toda a produção filosófica. Para isso, no momento da **sensibilização** o estudante é apresentado ao tema filosófico a ser discutido, de tal forma que prenda a sua atenção, instigando-o a querer saber mais sobre o assunto. Esse é o momento de assimilar o problema; por essa razão, as atividades dessa etapa precisam estar de acordo com o universo cultural dos jovens, para que eles percebam que o tema faz parte do seu cotidiano e que a filosofia está próxima à sua vida.

Na **problematização**, o tema deve ser posto em forma de questionamentos. É a partir do problema que o estudante se motivará a pensar e a criar conceitos. O problema é a força que move o pensamento, não é uma experiência puramente racional; ele precisa ser sentido. Por isso, é preciso buscar um contexto problematizador que leve os estudantes a aproximá-los de seus problemas, de sua realidade, percebendo os componentes e as particularidades desse contexto.

A **investigação**, por sua vez, corresponde ao contato com os escritos filosóficos, com a história da filosofia e seus pensadores. É o momento de desenvolver a pesquisa e a interpretação. “Trata-se de buscar elementos que permitam a solução do problema. Uma investigação filosófica busca os conceitos na história da filosofia que podem servir como ferramentas para pensar o problema em questão” (Gallo, 2005, p. 399).

Por fim, a **conceituação** é o momento que condiz com a criação ou a recriação de conceitos. A partir das leituras realizadas na investigação, o estudante é capaz de criar conceitos para o problema posto inicialmente. É a etapa do desenvolvimento da argumentação e da escrita, de experienciar a atitude filosófica na íntegra.

Considerando essa abordagem didática, o presente trabalho objetiva apresentar uma análise sobre o desenvolvimento da pedagogia do conceito na sala de aula, explorando suas potencialidades e contribuições para o ensino de filosofia no nível médio. Para alcançar esse intuito, foi realizada uma pesquisa com 36 estudantes do 2º do Ensino Médio e teve sequência com a mesma turma no 3º ano, no componente curricular Filosofia, numa escola da rede pública, na cidade de Venâncio Aires/RS.

O estudo de cunho qualitativo com pressupostos aproximados à etnografia na prática escolar foi desenvolvido ao longo de 17 intervenções didáticas, envolvendo as unidades temáticas: *Teoria do Conhecimento, Filosofia da Ciência e Ética*. A abordagem qualitativa, como salienta Triviños (1987), dentro das exigências científicas permite uma liberdade teórico-metodológica para a realização da pesquisa, o que é um aspecto importante para o andamento da investigação. Já, a etnografia na prática escolar pressupõe a interação constante do pesquisador com os sujeitos da pesquisa. Conforme André (2011), um estudo nessa perspectiva abre espaço para a ênfase no processo, isto é, no que está ocorrendo e não apenas no produto; preocupa-se com o significado, com as experiências vivenciadas pelas pessoas.

O planejamento pedagógico buscou contemplar os quatro momentos da perspectiva didática da pedagogia do conceito, desenvolvendo diferentes estratégias de ensino e de aprendizagem. Para o momento de sensibilização foram utilizados vídeos, imagens, filmes, textos, charges e cafés filosóficos com rodas de conversa para instigar os estudantes sobre o tema. Na problematização foram levantados questionamentos sobre os assuntos a serem discutidos, assim como situações hipotéticas a serem resolvidas, fazendo os alunos adentrarem no contexto problematizador. A etapa da investigação foi desenvolvida a partir de pesquisas, leitura e interpretação de textos filosóficos, discussões em grupo, elaboração de resumos, além de análise de vídeos e reportagens. Para a conceituação, os estudantes foram desafiados a elaborar mapas conceituais, criar imagens filosóficas, organizar e realizar um júri simulado, bem como resolver situações-problemas. Para a coleta dos dados foram aplicadas questões durante as aulas, contextualizadas de acordo com os temas e as atividades planejadas.

Os dados produzidos foram analisados mediante a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), visto que permite desvendar o que está por detrás dos discursos simbólicos e polissêmicos. O seu campo de atuação é muito vasto, pois diferentes mensagens comunicadas podem ser analisadas por essa técnica. Para o referido trabalho, por questões éticas os sujeitos da pesquisa são identificados por siglas e números: Aluno 1 (A1) e assim, sucessivamente, mantendo seu anonimato.

Como resultados da pesquisa, foi possível verificar em relação ao desenvolvimento das aulas de filosofia a partir da pedagogia do conceito, que os estudantes se adaptaram à abordagem metodológica proposta. Quando questionados sobre o andamento das atividades em relação às temáticas abordadas, afirmaram que as aulas eram planejadas, com objetivos definidos e com tarefas que os permitiam pensar.

*As aulas de filosofia são muito completas e bem trabalhadas, aprofundando cada assunto de maneiras diferentes. As atividades fazem a gente pensar e por nossas ideias em jogo (A9).*

O posicionamento do estudante expressa o quanto o planejamento pedagógico precisa ser elaborado com qualidade, assim como estabelecer objetivos claros, que os próprios alunos possam se dar conta do que estão estudando e fazendo em sala de aula. Conforme Cerletti (2009), ensinar não é meramente desenvolver técnicas de aplicação de conceitos filosóficos. Ao contrário, é fundamental que o professor tenha uma linha de pensamento filosófico que precisa conduzir o seu planejamento. A aula de filosofia não pode ser apenas um jogo de temas desconexos e sem sentido para os estudantes.

Seguindo essa ideia, os alunos ainda salientaram que o modo como as aulas eram conduzidas permitia-lhes alcançar a aprendizagem, eram produtivas e os temas discutidos de alguma forma se relacionavam com o seu cotidiano.

*Gosto muito do desenvolvimento das aulas, amo o jeito que a professora ensina o conteúdo dando exemplos do dia a dia, não deixando a aula pesada e fazendo os alunos se envolverem no conteúdo (A3).*

*Todas as aulas foram conduzidas de forma impecável, fazendo com que gravássemos o conteúdo e também fez com que a gente passasse a repensar diversos conceitos que achávamos estarem corretos (A12).*

*Pessoalmente, eu gostei da metodologia usada, pois consigo realmente aprender algo (A27).*

Os comentários dos estudantes quanto ao desenvolvimento da pedagogia do conceito nas aulas de filosofia, revelam que essa perspectiva didática pode ser eficiente para a sua aprendizagem e superar o modelo de ensino fundamentado apenas na repetição, ao qual estão acostumados. Segundo Gallo (2012), a pedagogia do conceito emerge como uma possibilidade de superação de um sistema de ensino “embrutecedor”, que está preocupado apenas com a reprodução. Nesse sentido, o ensino de filosofia aposta em “[...] um aprendizado ativo, para além da recongnição, em um ensino que seja a oportunização de experiências de pensamento, que implique um aprendizado criativo e não simplesmente reprodutivo” (Gallo, 2012, p. 82).

Para que a perspectiva didática da pedagogia do conceito proporcione aos estudantes um ensino propriamente filosófico, é essencial que o professor esteja engajado com esse propósito. Segue comentário de um aluno:

*De maneira sempre muito didática e divertida as aulas de Filosofia são fáceis de compreender e de prender a atenção dos alunos, mesmo quando o tema ensinado é mais complexo, pois a professora se mostra dedicada e que gosta do que ensina,*

Analisando a fala é possível perceber a conexão entre a professora e os estudantes. Pode-se inferir que muito se deve ao fato da identificação da professora com a sua profissão, com a sua atuação em sala de aula e com a atitude filosófica. Como ressalta Cerletti (2009), o professor de filosofia precisa ser um filósofo, exercitar a filosofia para que o ensino aconteça.

Filosofia e filosofar se encontram unidos, estão no mesmo movimento, tanto a prática filosófica como o ensino de filosofia. Portanto, ensinar filosofia e ensinar a filosofar conformam uma mesma tarefa de desdobramento filosófico, em que professores e alunos compõem um espaço comum de pensamento (p. 19).

Partilhando desse pensamento, Gallo (2012), salienta que o professor de filosofia enquanto filósofo faz a mediação dos estudantes com os conceitos a serem criados e recriados nas aulas, propiciando que possam pensar por si mesmos. Em outras palavras, o papel do professor é provocar os estudantes a pensar.

Considerando esse panorama, pode-se dizer que a pedagogia do conceito apresenta potencialidades que a possibilitam ser uma alternativa eficiente a ser desenvolvida em sala de aula, para que os processos de ensino e de aprendizagem ocorram. Dentre essas potencialidades destacam-se: a elaboração de um planejamento organizado, com vários recursos didáticos; sala de aula como espaço para o diálogo; proporciona um ambiente que estimula o pensamento conceitual; oportuniza o desenvolvimento da autonomia e protagonismo dos estudantes; além de propiciar que o ensino de filosofia tenha sentido para os alunos. Ademais, a pedagogia do conceito numa perspectiva didática contribui para que o ensino de filosofia supere o sistema de transmissão e reprodução do conhecimento, pois seus processos de ensino e de aprendizagem são centrados no aprendiz e na compreensão dos assuntos abordados, estimulando para uma aprendizagem ativa e criativa.

Diante disso, constata-se que a pedagogia do conceito é um dos caminhos possíveis para o ensino de filosofia no nível médio, visto que coloca os estudantes na posição de autores de sua própria aprendizagem por meio da experimentação do pensamento, criação e sustentação de suas ideias. Assim, a sua prática numa perspectiva didática provoca o pensamento conceitual filosófico dos alunos, objetivo principal da filosofia em sua essência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia do conceito. Ensino de filosofia. Ensino Médio. Ensino e aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia na prática escolar**. 18. Ed. São Paulo: Papyrus, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CERLETTI, A. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

DELEUZE, G. & GUATARRI, F. **O que é filosofia?** São Paulo: Editora 34, 1992.

GALLO, S. Filosofia na Educação Básica: uma propedêutica à paciência do conceito. In: RIBAS, M. A. C. (Org.). **Filosofia e ensino: a filosofia na escola.** Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2005, p. 389-401.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do ensino de filosofia:** Uma didática para o ensino médio. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

SEVERINO, A. J. O papel da filosofia no Brasil: compromissos e desafios atuais. **Reflexão.** Campinas, Cortez, n.17, p.5-11, mai./ago. 1980.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** A Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1987.